

Teoria Estruturalista

- A Teoria estruturalista nasce com a proposta de ser mediadora e, ao mesmo tempo, síntese da teoria mecanicista dos Clássicos e da Ideologia da Relações Humanas.
- A Teoria surge por volta das décadas de 50 e 60, através da observação da dinâmica existente entre a organização formal e da informal.

- *“O movimento estruturalista foi o único a se preocupar com o estudo comparativo das organizações públicas e privadas, bem como a considerar inevitável e, como sabemos indesejáveis os conflitos entre homem e organização. Vale dizer que os estruturalistas utilizavam alguns conceitos de Max Weber e algumas técnicas de investigação social de Karl Marx. (...) um dos aspectos mais positivos do estruturalismo é a sua colocação de que a visão tradicionalista e a behaviorista não são absolutas nem mutuamente excludentes, mas, ao contrario, são complementares. (...), o estruturalismo é mais útil na solução de problemas da organização formal e o behaviorismo mais efetivo no trato das questões da organização informal.”*

- *“O estruturalismo passa a preocupar-se não apenas com as organizações industriais, mas abre um novo leque de opções: hospitais, prisões, escolas, universidades, clubes, exercito, ordens religiosas, entre outras, são organizações que passaram a ser objeto de estudo.”*

- A Teoria Estruturalista traz uma nova visão sobre o “eu” organizacional de forma lógica e integrada, diferentemente das teorias anteriores que separavam a organização do indivíduo. Neste sentido, o Estruturalismo descobre o Homem Organizacional diferente do Homem Economicus dos Clássicos e do Homem Social da Escola das Relações Humanas.

- O Homem Organizacional é definido por Chiavenato (1981, p.241) como:
- *“Reflete uma personalidade eminentemente cooperativa e coletivista, que parece destoar de algumas das características da ética protestante – eminentemente individualista – definidas por Max Weber. É que Weber havia relacionado as características do protestantismo ascético com o espírito do capitalismo moderno, a saber, o espírito de realização, a busca da propriedade, a laboriosidade, o sacrifício e a pontualidade, a integridade e o conformismo: virtudes importantes no comportamento do Homem Organizacional, que procura através da competição obter progresso e a riqueza”*

As Organizações

- *“Para os Estruturalistas, as organizações caracterizam-se, em primeiro lugar, pelas divisões de trabalho, divisões de poder, de responsabilidade e de comunicação, que são planejadas com a intenção de alcançar objetivos específicos (...).*
- *Em segundo lugar, pela existência de um ou mais centros de poder responsáveis pela coordenação dos esforços combinados da organização em direção a seus objetivos e,*
- *em terceiro, nesse caso uma nítida influência da burocracia, com a possibilidade de substituição das pessoas que não atendem as características necessárias para que a organização possa atingir suas metas.”*

As organizações podem ser chamadas de “unidades sociais” e foram classificadas de acordo com a visão de cada um de esses estudiosos:

- Etzioni tomou como base para sua classificação a obediência e elaborou sua tipologia dividindo as organizações em três tipos:
- *As organizações coercitivas - Organizações nas quais predominam a força física, a coação, a punição e o medo.*
- *As organizações utilitárias - O poder se baseia nos incentivos econômicos.*
- *As organizações normativas - Têm como base de poder a ideologia, a fé e o consenso ético.*

Outra Classificação do próprio Etzioni foi pelo conhecimento:

- *As organizações especializadas - Como as universidades e os hospitais. Nessas o conhecimento é criado e aplicado com um fim único.*
- *As organizações não-especializadas - destacando as empresas em geral que se utilizam do conhecimento apenas como instrumento e como subsídio para o alcance dos objetivos de cada organização.*
- *As organizações de serviços - as empresas de assessoria, os centros de pesquisa, cujos participantes têm à sua disposição os instrumentos e os recursos necessários para desenvolver seu trabalho, mas não fazem parte do quadro de funcionários das empresas nas quais prestam serviços e tampouco estão subordinados aos seus administradores.*

Para Peter M. Blau e W Richard Scott que entendiam que a essência que justifica a existência de uma organização são os benefícios. Eles montaram sua tipologia classificando as organizações em quatro tipos diferentes:

- *Associações de benefícios mútuos, destacando as cooperativas, os sindicatos, os fundos de pensão, os consórcios e as associações de classes. Nessas, o beneficiário principal são os próprios participantes.*
- *As organizações de interesses comerciais, ou seja, as empresas privadas em geral. Os maiores beneficiários são seus proprietários e acionistas.*
- *As organizações de serviços, como os hospitais, as universidades, as organizações religiosas, as escolas e tantas outras organizações cuja missão é servir a quem dela usufrui. O beneficiário principal são os seus clientes ou usuários.*
- *As organizações de Estado que nascem para atender e/ou servir ao público em geral.*

De um modo geral a Teoria Estruturalista analisou as organizações nos seguintes aspectos, reafirmados por Chiavenato (1981,p.242):

- *Organização formal e organização informal;*
- *A racionalidade e a irracionalidade das organizações;*
- *Os objetivos organizacionais e os objetivos individuais;*
- *As relações formais e as relações informais;*
- *A hierarquia burocrática e a inovação do conhecimento;*
- *As recompensas materiais e salariais e as recompensas simbólicas e sociais;*
- *A disciplina e a autonomia;*
- *A administração e os trabalhadores.*

- *“Os autores estruturalistas "reconheceram integralmente, e pela primeira vez, o dilema da organização: as tensões inevitáveis que podem ser reduzidas, mas não eliminadas entre as necessidades da organização e as de seu pessoal; entre a racionalidade e a irracionalidade; entre disciplina e autonomia; entre relações formais e informais; entre administração e trabalhadores ou, mais genericamente, entre posições e divisões”.*
- *Em outro livro seu, Etzioni, autor tipicamente estruturalista que, insatisfeito, evoluiu posteriormente para a integração sistêmica, salienta: "Encontrar equilíbrio entre os elementos racionais e não racionais do comportamento humano constitui um ponto principal da vida, da sociedade e do pensamento modernos. “Constitui também o problema central da Teoria Organizacional.”*

A Teoria Estruturalista teve as seguintes críticas formulada por alguns autores:

- *C. H. Escobar - salienta que o estruturalismo não é propriamente uma teoria, mas, antes de tudo, um método que Lévi-Strauss trouxe da lingüística e introduziu nas ciências sociais com bastante êxito. Esse método se estendeu posteriormente ao campo de estudo da Economia, da Psicologia, da Sociologia, chegando rapidamente à Administração.*
- *Wahrlich - a idéia da integração dos elementos numa totalidade, como apregoa o estruturalismo, é a mesma idéia básica que sustenta a teoria dos sistemas: a compreensão da interdependência recíproca de todas as organizações e da conseqüente necessidade de integração. A própria palavra sistema dá idéia de plano, método, ordem, organização.*

- O estruturalismo sendo uma teoria ou um método iniciou uma nova concepção a respeito da organização e sua interação com meio que será resgatada posteriormente na Teoria de Sistemas.

Dentre seus principais estudiosos estão:

- Amitai Etzioni (1929) - Desenvolveu a tipologia de organização e examinou como o envolvimento individual com uma organização e o tipo de poder nela predominante interage para explicar o consentimento ao poder. Estava preocupado com as razões pelas quais as pessoas respondem nas organizações mais do que confiam nos conceitos de direito de propriedade. Essencialmente, estabeleceu que o tipo de poder que resultaria em consentimento é relativo à natureza da organização e às razões pelas quais as pessoas estão lá. Não focalizou a autoridade no sentido tradicional, mas preferiu desenvolveria, mais completamente, como parte da noção da estrutura de conformidade.
- Peter M. Blau e W. Richard Scoti - Apresentam uma classificação das organizações baseada nas características e considerações dos beneficiários principais, isto é, daqueles que se beneficiam da existência da organização. Enfatiza o poder e a influência dos beneficiários sobre as organizações, de modo a, inclusive, interferir nas suas estruturas, definições de objetivos, estratégias e missão.